

**POLÍTICA****ALÉM DA NOTÍCIA***Risco está na volta*

**O** risco subjacente ao pronunciamento do Presidente da República na ONU é que no seu regresso ao comecinho dos problemas domésticos do País ele se deixe envolver pelas questões políticas para deixar de lado a tarefa de liderar a transformação da sociedade brasileira, como autêntico estadista. O discurso — afirmativo, solene, e digno da citação de Araújo Castro nele incluída — é um desafio para o Presidente: já disse ao que veio, e agora é trabalhar.

Quando o falecido presidente eleito Tancredo Neves voltou ao Brasil, depois de seu vitorioso giro por três continentes antes de sua presumida posse, estava cercado de tal prestígio e relevância que poderia ter feito o governo que lhe aprovesse, indicando o ministério fora do eixo das pressões regionais, de alas e subalas da Aliança Democrática e das seções estaduais do PMDB.

Mas o dr. Tancredo, provavelmente pelo deleite que a política de compromissos lhe inspirava, aterrissou cedo demais nas tratativas com os políticos, e até o último minuto da véspera da revelação de seu ministério ainda dizia ao futuro ministro Aluizio Alves que tinha ainda uma vaga, que era para o Ceará, e com dois nomes (Paulo Lustosa e Lúcio Alcântara) diante dos quais não tinha preferência, servindo qualquer um. Como num ato de metamorfose, o estadista do atacado internacional, que havia encantado o mundo com sua verve e senso de oportunidade na colocação dos grandes problemas como a dívida externa, optava pelo varejo da política local, perdendo a oportunidade de escolher o ministério de seus sonhos — e dos sonhos da mudança.

O Presidente da República, ao regressar da ONU, trará na bagagem as mesmas inspirações de seu herói, como o tratou no discurso de ontem, ao se referir a Tancredo Neves. Encontrará, todavia, um quadro político tão carente de estabilidade e permanência, como demonstra a atual fragilização do PMDB nas últimas pesquisas eleitorais, que precisará se alçar definitivamente à posição de condutor do processo brasileiro, antes que a autofagia do processo o trague, por ausência de firmeza e incapacidade de liderança.